

## CTR 0679 História do Audiovisual III 2020

Profa. Esther Hamburger

Monitor PAE Giancarlo Gozzi

**Roteiro de Visionamento para documentários sobre a Guerra do Vietnã: *Loin du Vietnam* (Joris Ivens, William Klein, Claude Lelouch, Agnès Varda, Jean-Luc Godard, Chris Marker e Alain Resnais, 1967); *In the Year of the Pig* (Emile de Antonio, 1968); *Hearts and Minds* (Peter Davis, 1974)**

Esta semana atravessamos o atlântico para cobrir a chamada Nova Hollywood, a renovação da indústria cinematográfica com o surgimento de produtoras independentes e cineastas cinéfilos, formados em escolas de cinema, trazem ecos dos novos cinemas para os Estados Unidos. Vamos entrar nesse panorama por mais um fenômeno midiático, em torno da Guerra do Vietnã, a primeira guerra televisionada. Inicialmente o cinema e a televisão apoiaram a intervenção do governo norte-americano no conflito pela unificação pós-independência da França entre o Norte liderado por Ho Chi Minh e que acabaria por se alinhar com a União Soviética, e o Sul, que mantinha relações com a França, e através dela com os EUA. O conflito durou de 1955 a 1975 e teve envolvimento americano indireto desde seu início, mas direto entre 1964 e 1973. A intervenção norte-americana gerou protestos também em forma filmica, em documentários nos EUA e na Europa. Depois de primeiros filmes oficiais, o cinema começa a se distanciar da posição oficial, inicialmente em filmes como *The Deer Hunter*, que examina o efeito trágico da experiência no exército americano, e depois em filmes que aprofundam o olhar crítico para examinar o exército como instituição formadora de assassinos.

A Guerra do Vietnã dividiu os EUA, levou à criação do movimento pacifista, influenciou o movimento hippie e o panorama cultural dos anos 1960. A partir do momento em que começou a transmitir do front, levando toda noite aos lares americanos cenas de massacres e soldados feridos, a televisão foi retirando seu apoio à incursão bélica no Oriente. A visão de perto dos horrores da guerra contribuiu para que a opinião pública se modificasse, alimentando uma crise de confiança com o governo americano que dominou os EUA ao longo dos anos 1970. O cinema e a televisão participaram do debate. Veremos aqui uma pequena mostra dessa participação, alguns documentários hoje e *Apocalypse Now* (Francis Ford Coppola, 1979) na semana que vem.

Para essa aula, disponibilizamos três documentários, dois feitos no calor da hora e um logo após a saída das tropas americanas; o ideal é que assistam aos três, mas caso não consigam pedimos que assistam ao menos a dois, para podermos comparar as obras. O filme de De Antonio é o mais indicado para começar, pois apresenta a história da guerra desde a presença francesa até a ofensiva do Tet em 1968 de uma forma mais ou menos cronológica.

### ROTEIRO DE VISIONAMENTO – Documentários Vietnã

\_ Emilio De Antonio é um cineasta engajado e experimental norte-americano. *In the year of the pig* é notável especialmente no início. Como o cineasta introduz o filme?

\_ Em que medida De Antonio constrói uma crítica contundente, e ao mesmo tempo educativa, sobre a Guerra do Vietnã e a política exterior americana, dentro das convenções do documentário expositivo, com filmagens de arquivo e entrevistas?

\_ Compare *In the Year of the Pig* e *Hearts and Minds*. Os dois são bastante diferentes porém chegam a partilhar de algumas cenas (como a entrevista do coronel Patton III). Considerando que o documentário de Peter Davis, um cineasta que começou trabalhando na televisão, foi feito cinco anos depois de *Pig*, seria possível pensar *Hearts and minds* como continuação do trabalho de De Antonio, pensando agora nas consequências da guerra, uma vez terminada, em vez de suas origens e contradições?

\_ *Hearts and Minds* abre espaço para entrevistas com vietnamitas, apresentando as consequências das ações americanas em suas vidas e seu país. Como o filme equilibra os relatos de vietnamitas com os de veteranos americanos?

\_ Pensando nesse mesmo posicionamento político, como *Loin du Vietnam* trabalha suas filmagens no Vietnã? Como os diretores se posicionam em relação a guerra, considerando que não pertencem aos alçózes de agora, mas estão implicados com os colonizadores de ontem?

\_\_ *Loin du Vietnam* reúne curtas de diretores da “rive gauche” da nouvelle vague, além de Claude Lelouch, do documentarista holandês Joris Ivens e do fotógrafo, designer e cineasta americano radicado na França Willian Klein. Como o estilo de cada um figura no longa? Há marcas em comum? Que filmes, ou aspecto de filmes, se destacam e por que? É possível pensar nele como episódico, ou se torna uma obra verdadeiramente coletiva?

\_ *Loin du Vietnam* e *In the Year of the Pig* são filmes independentes, feitos no calor da hora e com posicionamentos políticos claros, com uma evidente aversão às ações americanas e simpatia aos norte-vietnamitas (os membros da Nouvelle Vague estavam entrando na sua fase “chinesa”, e De Antonio sempre foi um declarado marxista). Tomando essas duas produções independentes, compare os dois filmes do ponto de vista formal.